

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fora do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de outubro

A VILLANAGEM

Quem venceu? Quem cumpriu a lei á risca?

Quem mostrou que era amante da ordem?

Toda a gente o sabe e todo o concelho o apregôa!

O partido regenerador, mais uma vez victorioso, ainda quiz mostrar que era um partido honrado e digno.

Que importa que a canalha não o entenda assim?

Quem venceu as eleições, como não podia deixar de ser, foi o partido regenerador.

O bando progressista tentou ainda d'um modo baixo e indigno oppôr-se ao direito, verdade e justiça, mas debalde. Os seus planos cahiram por terra, porque eram tão pôdres como as cabeças que os traçaram!

Tentaram levar por diante uma eleição nulla, mas isso não lhes foi possível, porque houve quem protestasse energicamente contra essa infamia de que lançaram mão.

Por que foi que não appareceu no acto eleitoral um só membro da commissão recenseadora?

Como é que o sr. Fragateiro, com ares de fanfarrão, assumiu sem auctorisação a presidencia da meza?

Como é que coube na cabeça dos *homens da moralidade*, que se haviam de deixar impunes todas as suas illegalidades?

Se não estão tolos, parecem-n'o.

O Decreto Eleitoral de 52, no artigo 43.º, diz:

« Havendo no concelho uma só assembleia, preside-lhe o presidente da commissão do recenseamento; havendo mais d'uma assembleia o presidente da commissão preside á que se reunir na parochia principal do concelho e ás outras assembleias presidem os respectivos vogaes e os seus substitutos. Se estes não forem bastantes, presidirão cidadãos idoneos nomeados pelas commissões, d'entre os quaes desempenhassem cargos municipaes, ou se achem nomeados para vereadores.»

Esta disposição da lei é terminante e clara e não foi ainda revogada por qualquer outra.

Ora sendo assim, como é que a commissão do recenseamento composta de quatorze membros, sete effectivos e sete substitutos, não encontrou um unico a quem pudesse entregar a presidencia?

Como é que os presidentes foram todos delegados estranhos á commissão?

E o sr. tenente-coronel que tanto apregoava conhecer a lei, como é que apresentando-se-lhe o dr. Fragateiro com um alvará, delegado da commissão, mandou pôr á disposição d'um presidente illegal, sem a assembleia estar constituida, a força que elle, contra a requisição da

auctoridade, para alli tinha mandado?

Póde alguém duvidar do facciosismo ou da ignorancia de um velho, que de militar apenas possui a farda, entremettendo-se nas attribuições da auctoridade administrativa, e ameaçando o povo que o mandaria fuzilar em quanto tivesse cartuchos?

E poderia porventura o partido regenerador, muito embora em maior numero, expôr a vida dos seus eleitores, ás ordens d'um commandante faccioso e ignorante, ou ás d'um presidente que teve o arrojo de, apesar de conhecer a illegalidade das suas funcções, apresentar-se na assembleia, e isto certamente por contar com o auxilio da força?

Perante as ameaças d'um commandante faccioso e d'um presidente conhecido como desordeiro e com a força ás suas ordens, não podia o partido regenerador deixar de proceder como procedeu, não continuando na assembleia, porque isso seria concorrer para a continuação d'um acto reconhecidamente nullo.

Lavrando o seu protesto n'aquella assembleia, veio para a Igreja de Santo Antonio, da Praça, onde com a maior liberdade, sem auxilio da força armada, procedeu livremente á sua eleição.

A illegalidade da presidencia sendo clara em face da lei, é tambem reconhecida pelo sr. Barbosa de Magalhães no seu Codigo Elei-

toral portuguez, nota 1.ª ao artigo 131.º

Quem venceu, portanto? Quem cumpriu a lei á risca? Quem mostrou que era amante da ordem?

Toda a gente o sabe e todo o concelho o apregôa!

E como a gente e o concelho, hão-de tambem affirmar-o os Tribunaes Superiores!

Viva o partido regenerador d'Ovar!

Viva o seu deputado, o ex.º sr. Ferreira do Amaral, ministro da marinha!

IDEIAS DIVERSAS

VIII

Quem venceu?

Quem venceu?

Ninguém nos responde.

Foram os progressistas? Não e não, podemol-o affirmar.

O tempo demonstrará que não mentimos; mentem sim, e como é costume chronico, os progressistas.

Os regeneradores para evitar violencias e fuzilamentos com que foram ameaçados pelo sr. tenente-coronel, Salles de Mendonça, commandante da força de infantaria, retiraram para a capella de Santo Antonio, aonde se procedeu á eleição; não foi só por isso, forçoso é dizel-o. Dr. Aralla não se conformou, e ninguém se conformou

Haviam ido para alli sem sentimento das familias; Delphim perderia até o anno; Horacio a amizade dos seus, mas o amor puro e santo que dedicavam a Eliza e Aurelia, era extremo, e os maiores sacrificios que fizessem, os maiores perigos com que luctassem ainda não era o bastante para egualar a dedicação d'aquelles anjos. Era, emfim, um amor frenetico, louco.

N'um dia, a um domingo, o sol embora envolto em nuvens pardacentas espargia a custo seus raios amortecidos sobre a formosa praia; não soprava o vento, e o mar elevando pouco as suas vagas convidava os marinheiros para a pesca.

egualmente com a presidencia da meza eleitoral a cargo, que estava, do sr. Fragateiro.

Essa presidencia era illegal; a lei mostra-o claramente. Quem venceu, portanto?

Os progressistas cantam victoria, é verdade. Para que?

Dr. Aralla ha de sempre mostrar que é homem da paz e da ordem. Mostrou-o ainda no domingo.

A força dos regeneradores era muito superior á do bando progressista, commandado pelo sr. Fragateiro, ninguém o póde negar; o derrotado não foi, nem é, nem ha de ser o dr. Aralla.

Quem venceu? Interrogamos, sabendo perfeitamente quem ha de ser o vencedor. Callamo-nos por enquanto e com que fim? O tempo responderá. Quem póde affirmar que a victoria pertence aos progressistas?

Ninguém, ninguém... Apesar de tudo enviamos a nossa prova de compaixão ao bando progressista pelas illusões frivolas com que se saciam depressa; o mesmo fazemos ao sr. Fragateiro, lastimando-o sempre e sempre; e não olvidaremos tambem o sr. tenente-coronel Salles de Mendonça, pelo seu bello serviço eleitoral.

Não se illudam assim, senhores do *progresso*; a victoria é do partido regenerador.

Não é? Aguardemos o resultado; é o bastante.

Não merecem confiança,

Já reinava em todos grande entusiasmo, e d'entro em pouco estavam preparados os barcos com redes e cordoame, e logo em seguida tudo ao mar.

Era geral a animação. No famoso Prim sahem serenos e tranquillos, Delphim e Horacio, levando o sorriso nos labios, mas deixando os corações de Eliza e Aurelia immersos na mais profunda tristeza, na mais cruciante magua.

E' que o coração da mulher que ama, adivinha; é que tinham um presentimento qualquer de não mais verem aquelles inrepidos, arroçados e corajosos rapazes, que eram para ellas a unica esperança que tinham no mando.

E foram, e já mar largo...

(Continúa)

(1) Folhetim da FOLHA D'OVAR

UM TEMPORAL NO MAR

(A. D. G., J. e D. M. P.)

Era na praia de Mira. Despedira-se o mez de setembro com saudade dos banhistas, pois teve dias encantadores. cheios de poesia, bellos, esplendidos, dando o seu lugar a um outubro chuvoso, impertinente, aborrecido.

Se de quando em quando, raras vezes, apparecia um sol de primavera, risonho, aprazível, era pouco e pouco offuscado por nuvens car-

regadas e tristes, que depois se desfaziam em fortes bategas de agua.

O mar levantava furioso seus altos vagalhões, que, desfeitos em espuma, vinham espreguiçar-se indolentemente, ociosamente nos altos areiaes da praia.

Todas as aves haviam debandado; os pescadores dormiam sem socogo, um somno de tristeza e só algum mais atrevido, estendia, ás vezes, as rédes na Barrinha, mas quasi sempre, sem fructo.

Enorme semsaboria.

Abandonados os trabalhos campestres, affluira alli grande nume-

ro de banhistas de quasi todas as classes: uns para se mergulharem nas aguas e outros para descancar e passarem alguns momentos agradaveis de distracção.

Delphim e Horacio não faltaram; foram vêr as deidades caras que alli se achavam e segredar-lhes mais uma vez a doce palavra—amor.

Delphim cursava Coimbra, para onde era forçoso partir, matricular-se, no dia 20; era alto, figura elegante e extremamente sympathico.

Horacio, rapaz folgazão e alegre, moreno e de barba preta, havia ha pouco abandonado os bancos das escolas.

Companheiros ambos leaes e amigos, compartilhavam entre si, os gosos e amarguras, alegrias e tristezas, sorrisos e maguas.

a não ser para o bando, os telegrammas no *Correio da Tarde* e n'outros jornaes, cantando victoria.

Não se afoquem assim.

Retirar da igreja matriz um partido, indo fazer a eleição na capella de Santo Antonio, não é, nunca foi abandonar a urna, como publicam os descontentes; fez-se isto para evitar que a boa ordem fosse alterada, apresentadas as razões que acima citamos.

Quem venceu portanto?

O tempo demonstrará quem foram os derrotados...

SECÇÃO LITTERARIA

GARRULICES

Bom tempo, este de chuva, que me faz abancar á lareira, a ouvir uns contos d'antidiluviana idade e de duração eternal. Magnifico tempo este, que me prende em casa, e que passo rabiscando no papel inspidas rimas e massadores enygmás e logogriphos. Gostei sempre, e muito, de mysterios e encapitados. Sigo-os, adoro-os, farejo-os, mercê dos meus narizes perdigueiros, e descubro-os afinal no seu labyrinthoso embroglio. Costa-Apita e congeneres deveriam cursar a minha escola de faro.

Mas voltemos ao caso. Se eu visse na idade média, como eu folgaria, quando, altas horas d'uma escura e tenebrosissima noute, embuçado nas dobras d'uma grande e comprida capa, arrastando á cinta um mais comprido farrumpêo, fosse, a despeito d'espadachins rivaes, dar *dous dedos de cavaco* á castella esbelta, que do torreão do seu castello me lançasse a imprescindivel escada de seda!...

Infelizmente, para a realisação do caso, os seculos arrastaram-nos no seu galopar incessante para uma epocha toda luz e pedrarias; não pôde ser. E', tambem, bom isso, porque, ao menos, me livro de molhadellas, frios, constipações e pneumonias, que por certo me teriam aferrado o corpo se Deus, querendo caçoar-me, recusasse o mundo aos tempos d'então.

Assim tambem, pelo que respeita a Rezende, nada é mysterioso, nem os embrulhos de capote existem, a não ser, de quando em quando, o apparecimento de uns carnavalescos athrophilos, nas columnas d'este semanario, ameaçando o mar e o mundo, e o de outros anonymos particulares, que, não por falta de vontade, mas por impotencia, devorariam até as pedras.

No primeiro caso estão, por exemplo, o *Sete Cabeças* a matar o Jayme e o Maneca; Legnar a knoutar o primeiro; Luci-Fér por seu turno quemando todos com o azeite quente do seu diabolico caldeirão; o Jayme a preferir o modo como hade vingar-se no Augusto Maximo, que diz ser o *Sete Cabeças*; por ultimo o Inglez arrumando ao correspondente pouco amigaveis *sake-hands*.

No segundo, estou eu; isto é, estava se o estomago, estragado em pantagruelicas ceias, me digerisse o alimento seixo.

E tudo assim vae entre os homens por imitação absoluta. Assim como na natureza ha esboços, ha na criação parodia completa.

Cara que não é cara. Orelhas que não são orelhas. Tronco que não é tronco. Braços e mãos que não são. Pés que nunca o foram. Visagens que não é riso. Eis o macaco. Alvêolo que não é mãe. Mãe

NO CEMITERIO

—Mancebo que desdita esmagadora
Comprime os saudosos labios teus?
Que te traz solitario aqui, n'esta hora,
Porque em rórido pó fitas os céos?

Nem a pallida lua scismadora
Te prenda, enleva, nos segredos seus?
O doce archanjo que esta vida enflora
Quem, tão cedo, o afastou dos olhos teus?—

«Perdi a mãe no alvorecer da vida,
E perdi, ao perdê-la, pomba querida!
Tantos sorrisos que a existencia tem...

E por isso eu soluço aqui no monte:—
Ditoso o ente que repouisa a fronte
Nos meigos braços d'uma terna mãe!»

Aveiro, 92.

Olympio Fonseca.

que não é femea, é cellula. E ahí está a *Lendea*.

Dentro d'esta, dizem-me, referem rábias de tosar o Augusto Maximo por publicar um *sermão n'al-deia*. Magnifico! Tinha graça que o *quutiliquê*, no seu officio, fosse agora atacado de idiopathia hypercritica e o fizesse em fricassê. Pois bem, eu sou de parecer que o distincto *favo* incube, para seu proveito, até completa maturação, os vermes, que desejaria sortar-lhe. (—) Aquí lhe deixo este hyphen que occulta muita cousa linda, e mudemos de rumo, porque, se me dá para fatiloquente, não dou muito por o seu juizo d'aquí a alguns dias. Muitos outros estarão no mesmo caso com as suas *contestações*. E que o diga o Alexandre. Por este lembra-me, levado pelo zelo mais puro por os cobres dos leitores, dizer-lhes que os generos de primeira instancia estão pela hora da morte.

(Continúa)

??...

(Conclusão do n.º antecedente)

E eis n'aquillo confirmado o que expõe G. Grainha nos *Jesuitas*, por estas palavras d'elles:—*Statuatis vobiscum ipsi, quidquid Superior precipit, ipsius Dei praeceptum esse et voluntatem; atque ut... sic ad ea facienda, quaecumque Superior dixerit, etc.*—que todas, beatas e externadas do asylo, cumprem religiosamente, até para com os extranhos e não só para com os jesuitas (machos e femeas) noviços, como diz o art. 27.º da *Regule Communes*.

Tornou-se, pois, toda triste, despovoada, negra, tystica e impossivel a minha aldeia. E para demais lá metteram as mães no asylo as suas filhas, que, bastantes, teem fugido para os conventos das *venerrandas Trinas de Mocambo*. D'uma sei eu, minha vizinha, a pobre rapariguinha, que morreu pouco depois de para alli ter ido. Não me é desconhecido tambem o facto de ter um irmão arrancado do asylo duas irmãs. umas das quaes ainda hoje, esperando a maioridade, conta ir para o convento das *mocamboticas Trinas*.

Scenas sei por sobre as quaes passo, sem tocar, os bicos da minha penna, (*sic, Patent Perry & C.º n.º 120 E. F. London.*) mui

vulgarmente chamados, de lança.

No asylo ha, além das *irmãs Trinas*, que são visitadas frequentemente pela *superiora*, um padre e confessor permanente. As alumnas internas foram mandadas á boa vida no principio do anno corrente. (?)

Respeito ao padre, confessor e coadjutor-espirtual, direi que é todo risos com as rarissimas pessoas que falla, (não vem á villa) mas typo soberanamente antipathico a todos, exceptuando a dois ou tres padres que soube chamar a si, ou á *ordem*.

Falla detestavelmente, enojosamente, no pulpito e fóra d'elle. Ouvi-lhe um sermão, ainda não ha dois mezes, em que me deliciai a contar as babuseiras, que o meu bestunto e saber, mesquinho e ingrato, pôde perceber.

Pelo que observo, pois, e pelo que deduzo dos *Jesuitas*, a minha terra acha-se atacada da *hypocritite*, segundo M. G. Grainha, e conforme com o meu pensar, do virus da immoralidade e vibrião da desgraça dos povos e da sociedade em geral.

Lembra-me agora que, quando cursei o seminario de Lamego (depois de ter frequentado estudos secundarios nos collegios e lyceu do Porto), por entender minha familia que alli eu perdia o muito d'extravagante que tinha, uns cinco, se não sete, seminaristas fugiram por uma bella manhã de março e lá foram bater com a ossada no Vatojo. Voltou algum d'estes? Um, que me recorde, e esse, quando fóra, tinha já os seus 30 annos feitos e cursava o 1.º ou 2.º anno theologico.

Estive alli um anno apenas n'aquelle seminario; nem eu podia estar lá mais tempo, tal era o perigo que corriam as janellas dos aposentos da enfermeira do hospital contiguo, tanto da predilecção dos meus olhares. As janellas, claro.

Hoje que li o citado livro, não percebo como só uma casa na minha terra o possue, havendo alli tanta pessoa illustrada, e muita que o deseja ser.

Declaro que não tenho a honra de conhecer o auctor do livro em questão, nem estou incumbido de fazer um réclame á sua obra, o que não obsta a que eu deseje vel-o lér pelas mães de familia e siga as opiniões exaradas nos cap. xxxi e xxxii pelo illustre professor no seu precioso livro. Não vejo, porém, que elle appareça ao lado das

mães no cafate da costura, na meza de cabeceira ou no toucador, e debaixo do abanador até.

Será porque o seu titulo não seja *Horas de Piedade*, ou *O piano de Clara*? Será. O nome de *Jesuitas* infunde desprezo, nojo e terror a muita gente, tambem.

M. Legnar.

NOTICIARIO

Doença

Encontra-se ha dias bastante incommodado o sr. dr. José Antonio d'Almeida.

Appetecemos as mais rapidas melhoras ao illustre enfermo.

Tem graça

No domingo, de tarde, o sr. Chico da Victoria, de S. Miguel, foi interrogado pela sua cara metade:—Quem venceu?

Resposta prompta do ex-regedor malfadado:

—Os arallistas fugiram!

—Então, vivam os nossos, replicou ella.

N'esse mesmo dia, de manhã, o sr. Mello, fugindo do seu bando, á Igreja, teve de passar, ao collo, por o ribeiro da Graça!

Effectivamente, tem graça.

—O sr. Fragateiro, candidato por este circulo, não obteve um só voto.

Conclusão: Um candidato sem votação. Lingua e mais nada.

—O sr. Fragateiro, pae do candidato, andou no domingo, em Vallega, de braço dado com o sr. Soares Pinto (pae). E se vos admiraes...

—Foram presos no sabbado e domingo alguns *influentes* politicos por terem a lingua... curta!

Foram soltos na segunda-feira. —O sr. Cunha não assistiu á sua eleição; andou a fazer exercicio, saltando pelas terras lavradas que ficam da parte direita da Igreja.

Constipou-se...

—A' ultima hora diz-se que o sr. tenente coronel, commandante do districto de recrutamento e reservas, n'esta villa, não é *progressista, nem regenerador*.

Era de esperar.

—A' mesa da eleição progressista, isto é, á reunião familiar dos homens do *progresso, moralidade e ordem*, presidiu o candidato sr. Fragateiro, secretariado pelos ex.ºº srs. Bonito Junior e Vaccas Farrapeira.

Todos estes cavalheiros, sem excepção, foram eloquentissimos nos seus discursos.

Para este fim, foi convidado um tachigrapho.

Já é saber!

—Um *conceituado jornalista* do bairro progressista, tenciona apresentar brevemente um livro de pagina e meia, contendo a vida politica d'esta terra.

Fei tomar os ultimos apontamentos á reunião familiar do *progresso*.

Positivamente, anda bem.

—Consta-nos que o sr. Zagallo levou para a eleição de Esmoriz doze pares de ceroulas. Diz-se que tambem o acompanhára na viagem um tal sr. Chrispiniano.

Positivamente, acautelou-se.

—O sr. Fragateiro, segundo consta, tem levado uma grande carga nos seus ossos. Não tem duvida, que é para não andar sempre a olhar para todos os lados.

Diz-se ainda que este senhor, não recebendo o que merece, pela sua influencia politica, dos seus *novos amigos do progresso*, torna a virar a casaca.

E' natural e mesmo muito *positivo*.

—A' ultima hora falla-se em que os dois jornaes da terra, *Povo d'Ovar* e *Ovarense*, se vão fundir em um só, visto que é inutil haver dois *orgãos* n'um só partido. Boa medida.

Partida

Partiu para os Estados-Unidos do Brazil (Pará), no dia 10 do corrente, o nosso amigo, sr. José Maria de Pinho Valente.

Este cavalheiro procurou-nos na vespera da sua partida, pedindo-nos para publicarmos a seguinte

Despedida

José Maria de Pinho Valente, retirando-se temporariamente para os Estados-Unidos do Brazil (Pará), e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, serve-se d'este meio para o fazer, agradecendo igualmente a todas as pessoas que o visitaram na sua chegada.

Partida

Partiu, ha dias, para Lisboa o nosso respeitavel amigo, sr. José Lopes Pinto, honrado negociante.

Muita sauda.

—Regressaram hontem ao regimento d'infanteria n.º 23, os dois destacamentos que se achavam n'esta villa.

Pum!

O sr. Barbosa de Magalhães diz no seu *orgão* lisbonense que venceu a eleição por aqui.

Espere ahí dr.; repare que está arriscado a levar um «pum!»

CHRONICA

Dois dias no Porto

E as eleições?! Politicamente fallando, as eleições de domingo, cá na sempre pacifica villa, deram grandes motivos para rir, pouco trabalho, a pancadaria da praxe foi suprimida; tudo foi a contento d'uns e d'outros finalmente...

Quem ficou victorioso?

Os da *regeneração* não se harmonisaram com os do *progresso*, e vae d'ahi aquelles foram cumprir o dever do dia 23 n'outra parte e estes igualmente.

Foi uma pandega!

Mas quem foi o victorioso?

O Zé Dias é que pode responder; eu unicamente faço constar, para os efeitos devidos, que sou regenerador convicto e mais nada.

Politicamente fallando, nem mais uma virgula sobre as eleições de domingo.

Dois dias antes da tourada electoral fui passear á capital do norte. Que aborrecimento é para mim a cidade das tripas!

Passear ao Porto? eu?

Prefiro a mais réles e occulto aldeia á terra da *revolução*.

Passei por lá dois dias, é verdade, dois seculos, tambem é verdade, só para ir ao Principe Real, a «Burro do sr. Alcaides», é verdade, ver os aureleados comicos Dias e J. Ricardo e satisfazer os ouvidos com a sublime *di a musica*, é verdade. Durante as manhãs e tardes, sacudia todo aquelle aborrecimento, palestrando com muito prazer, com muita curiosidade, com muita

tenção com o Maximo Rangel, um collaborador que a *Folha* pilhou em boa maré, na verdade, um rapaz todo agradável e sympathico sem offensa.

Antes de comprar o bilhete economico para o theatro, passava algum tempo no café dos fidalgos; pois que? Não sou eu um fidalgo genuino?

Pela cidade, as minhas mãosinhas nunca viram a luz do sol portuense; pois para que me serviam umas luvas de pellica finissima, um pouco russas, é verdade, porém de boa qualidade e baratas?

Dispendi, é verdade, 250 réis no objecto indispensavel para a fidalguia de primeira classe—n'umas luvas; mas tambem em quanto não fôr habitar o mundo dos defunctos, é ponto de fé para mim que não faço igual dispendio com outras; tambem é verdade isto.

Ora o que não é mentira, e não sendo mentira é verdade, é que, não tendo eu o vicio de mentiroso, com certeza sou verdadeiro; pois não é verdade isto, leitores da minha alma? Pois tambem não é verdade isto, pomba immaculada e santa fãla dos meus sonhos continuados, sol benéfico que aqueces com todo o amor e caricias, o meu regelado coração?

Entre por um dos primeiros cafés do Porto, de palito ao canto da bocca, de charuto de dez reis, basofiaando muito, apparentando sempre fidalguia e arrancando á pressa da minha memoria infiel e muito deca umas phrases de alto estylo que antecipadamente escolhi d'uma obra de Pinheiro Chagas, só para responder áquella immensa colmeia de *dandys*, litteratos, jornalistas, compositores, escriptores, poetas de diferentes graus de elevação e de genero, philosophos de natureza, philosophos *forçados*, taineiros, pedantes, etc., etc.

Não ha que duvidar. Quem, como eu, possuir esse sentimento nobilissimo de querer ao menos penetrar nos humbraes da grande sciencia e da primeira civilidade do mundo, vá aos cafés portuenses.

Apre! Alli só se escutam maravilhosos discursos, sublimes discussões em todos e de todos os generos, piadinhas apimentadinhas, fininhas, espirituosinhas e tudo quanto finaliza por... inhas!

As impressões que me acompanharam da invicta foram as seguintes:

- 1.º—«O Burro do sr. Alcaide» é obra fina. O Gervasio e o Camara merecem louros.
- 2.º—Maximo Rangel e Jayme de Magalhães, ambos prozadores e poetas de muito merecimento, collaboradores d'este semanario, são boas pessoas, d'um trato fino, modestos, e muito sympathicos.
- 3.º—Não gosto do Porto.
- 4.º—Yim de lá *depenado*.

Leitoras, amanhã completo 23 annos; não olvideis o Jayme, nem mesmo tu, fada dos meus sonhos...

Amanhã é dia de grande galla; não trabalho nem mando trabalhar senão... os amigos.

Dizei todas commigo, minhas extremosissimas patricias e leitoras: Viva o Jayme!

Eh! eh! eh! Que pagode me espera amanhã!

A'manhã faço eu annos. A'manhã ha brincadeira; Com certeza amanhã Vou tomar a *borracheiral*

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 26 d'outubro

Meu caro Gomes Dias:

Não foi só a preguiça, mas tambem uma doença que evitaram entender mais a minha correspondencia da semana passada. O meu amigo, sr. Carapau, correspondente da tua *Folha*, acha-se, ha dias, no leito com um tremendo *catarral*. As noites perdidas e o muito madrugado originam quasi sempre o principio d'uma doença; por isso, meu amigo, cá estou substituindo o teu correspondente, enquanto elle o não poder fazer.

Esta tarefa de que me incumbiu o teu Carapau é para mim, espinhosa bastante, tanto mais que tenho por habito levantar-me tarde e *encasacar-me* para me apresentar na repartição; na repartição sim, pois eu sou empregado publico, e isto de ser empregado publico equivale a ser se varredor de ruas!

Não me é custoso fazer meia dúzia de correspondencias, e demais d'esta cidade onde ha assumpto de sobra; o que me custa sim é madrugado; e o medo do taró... sim, por que vae fazendo algum.

O tempo vae correndo bem para tudo e para todos; os grandes armazens Grandella & C.ª tem anunciado vendas baratissimas de fatos para a estação proxima. Calculem, amaveis leitores, quem, com pouco dinheiro, não vae á caça Grandella sortir-se d'uma vez.

Não ha empregado publico, caixeiro e varredor, que deixe de procurar aquelle estabelecimento.

Isto, meu amigo, não é correspondencia; é um réclame áquella importante caça.

Os nossos patricios não faltarão lá; e eu serei mais longo para a semana, pedindo desculpa do meu laconismo d'hoje.

Preceguindo.

Foz do Douro, 24 d'outubro

(Do nosso correspondente)

A' hora a que escreve acaba de se proceder ao apuramento da votação d'esta freguezia. O resultado foi o seguinte:

Joaquim Pedro d'Oliveira Martins.....	239
Francisco Antonio da Veiga Beirão (prog.).....	277
José Joaquim Rodrigues de Freitas (rep.).....	126
João Marcellino Arroyo (reg.).....	75
Dantas Baracho (reg.).....	26
João Pinheiro Chagas (rep.).....	22
Carlos Pinto Coelho (mig.)...	26
José Saldanha Oliveira e Souza (cath.).....	2
Francisco José Medeiros (prog.)	1
Manoel Vieira d'Andrade (reg.)	52
Abilio da Costa Lobo (reg.)..	2

O acto eleitoral correu sem alteração da ordem publica.

A meza era presidida pelo celebre Carneiro do Chalet, muito conhecido pela sua galopinagem progressista.

S. ex.ª, com a sua costumada *furfucia* e *rudeza*, quiz por vezes tornar-se saliente, mas a isso obstaram muitos dos nossos co-religionarios que se achavam presentes.

A guarda era feita por uma força de policia civil que aqui está destacada

Na vespera da eleição houve no café do Piparote, peixe frito e carneiro para quem quizesse acompanhar a galopinagem progressista.

Era bonito ver os ajudantes d'ordens, ou por outra, os mestres de ceremonias a conduzirem os eleitores, que a isso se prestavam, á meza da carneirada.

Andae, andae, que isto um dia ha de terminar.

Nada mais digno de menção a não ser o tal Carneiro do Chalet, que lá ia para casa a puxar as suas grandes barbas de contente, por ter dado tão bom resultado o fim da sua galopinagem.

—Tem chovido torrencialmente não sendo possível ir tomar-se um café ao Piparote.

Já anda tudo preparando as suas malas para se retirarem logo que haja bom tempo.

Ninguem tem tomado banhos estes ultimos dias por causa da chuva.

Até á semana.

S. Garrido.

Sinfães 23 d'outubro

(Do nosso correspondente)

Como tinha promettido aos amaveis leitores da *Folha d'Ovar* a minha completa mudez, não posso deixar de faltar a esse compromisso (do que peço desculpa aos amaveis leitores d'esta *Folha*), em vista da arrogancia do correspondente d'esta minha visinha, comarca de Rezende.

Apenas terminei a leitura da correspondencia de Rezende, correspondencia que era assignada por Maneca, não pude deixar de sorrir e dizer perante os meus amigos: Este senhor não desmente as minhas palavras... coitado... espernagado no seu labyrintho de labregos termos, forceja levantar-se, articulando palavras sem nexo, nem sentido.

Socegue, senhor; todos sabemos a impericia de que é dotado; desculpe-lhe todos os erros tanto orthographicos como grammaticaes.

Já sabemos de sobra, que não pôde avaliar, nem analysar os escriptos dos outros, quanto mais discutil-os. Por isso, visto a sua incompetencia, passo a dar aos leitores da *Folha d'Ovar* as noticias de Rezende.

—Regressou na segunda-feira de Coimbra, onde tinha ido visitar sua ex.ª esposa e filha, o sub-delegado da comarca, dr. Frederico Mello e Menezes, da casa da Torre.

—Acha-se na sua casa da Costinha a ex.ª sr.ª D. Guilhermina Gomes.

—Encontra-se entre nós o nosso amigo M. Cortez e ex.ª esposa.

—Parte no sabbado ou domingo para a sua casa de Guimarães, a ex.ª sr.ª D. Felismina da Conceição Lemos, sobrinha do digno escriptor de fazenda. Feliz viagem e agradaveis impressões d'esta terra é o que desejamos.

—Veio occupar o lugar de escriptor de direito o ex.º sr. Henrique da Costa Ribeiro, lugar que estava sendo desempenhado interinamente pelo nosso amigo José Pinto da Costa.

—Falleceu nas Caldas d'Aragos a ex.ª sr.ª D. Francisca Guedes de Mello, cunhada do nosso ex.º amigo José Duarte Pinto de Carvalho, da Ribeira de Mionães, e assignante d'esta *Folha*; e em Cabo de Villa Minhaes a ex.ª sr.ª D. Maria Quiteria, na idade de cento e tantos annos, mãe do nosso presado amigo rev.º abade da freguezia d'Anreade, José Antonio de Carvalho.

A' familia enluctada o nosso sentido pezame.

—Falleceu tambem uma filhinha do nosso amigo João Rodrigues.

—Tem estado de cama com uma inflammação intestinal o nosso particular amigo ex.º sr. José Maximo Pinto da Fonseca, um dos cavalheiros mais probos da comarca. Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

—Houve no domingo, na freguezia de Mionães, communhão de meninos e meninas, constando de ser-

mão pelo rev.º Loureiro e estando durante o dia o Senhor exposto.

Nada mais por hoje.

—Para a semana o *dignissimo* correspondente que di-corra melhor, pois já deve ter concluido o curso elemental.

Luci-Fér.

Rezende, 23 d'outubro

Meu caro Gomes Dias:

Por hoje pouco direi. Pois o amigo sabe o que são trabalhos de eleições:—os meus parentes abandonaram as fileiras dos seus circulos, mas depois que lhes colham os fructos. Eu é que sempre firme no meu posto, mas devo-o ao Machado do Juavez e ao meu primo Gatun. Ah! O meu primo Felgueiras e o meu primo de lá de baixo e o outro meu primo... andam escamados como baratas por causa do pequeno ser todo todo da sua bavó...

As eleições correram na melhor ordem e muito animadas, vencendo a lista progressista.

—Chegou ha dias a esta villa o nosso patricio e amigo Manoel Pinto Cortes, e sua ex.ª esposa.

S. ex.ª veio passar uns dias com sua familia a esta villa; e tambem por negocios eleitoraes que o obrigaram a retirar d'Ovar; pois que a grande influencia e sympathia que ali tem fazia tremer os eleitores da opposição na balança eleitoral!!!...

Fez elle muito bem—eu tambem fazia o mesmo—porque assim não fica mal com uns, nem com outros. Se tem lembrança podia até dizer em Ovar, que tinha sua ex.ª mãe doente, mas, meu amigo não pôde lembrar tudo:—tambem a mim já me ia esquecendo de dizer que a assembleia de S. Cypriano correu na melhor ordem, a não ser a aparição d'um *barbado*... um velho miguelista, que pedia por muito favor tres votos para o sr. Pinto Coelho; como retribuirá o sr. D. Miguel de Bragança, quando vier cá a este mundo, este fiel e esturrado Miguel? Com algum leitão? é o mais provavel.

—Tem estado enfermo o nosso prestigiosissimo amigo José Maximo Pinto da Fonseca Junior. O seu prompto restabelecimento é o que do coração lhe appetecemos.

—Estão concluidas as vindimas n'este concelho. O tempo está chuvoso, e frio? isso não fallemos, que elle este anno vem de rachar a *cabeu-sa*.

—Chegou hontem aqui, o nosso patricio Luiz Pinto Rezende e sua ex.ª esposa, que ainda ha pouco tempo chegaram di lá do Brazil seu moço, hein?... Qui maçada seu Gomes Dias, lhi dá o seu

Maneca, (hein?)

Para quem gostar

Em uma loja:
—Dê-me um par de luvas T, para senhora.

—Mas, meu caro senhor, isso é uma cousa estupenda: luva letra T é extraordinariamente grande.

O freguez, zangando-se:
—Eu é que não quero saber de historias; minha mulher chama-se Thereza, e as luvas devem ser letra T; porque T... Thereza.

Uma poetisa mandou a um jornal um poemeto intitulado *Não o posso fazer sorrir*.

E o redactor respondeu-lhe:
—Porque é que v. ex.ª lhe não mostrou este poema? Ainda conseguia mais do que desejava.

Entre um trocista e um medroso:

- Que tem você?
- Eu... Parece-me que estou atacado da tal influencia...
- Sério?
- Tem vertigens?
- Tenho vertigens.
- A lingua saborrosa?
- A lingua saborrosa.
- Dores pelo corpo?
- Dores pelo corpo.
- Troca as pernas?
- Troco as pernas.
- Pois está bebedol!

Entre criado e amo:

- O' patifel! Que é da agua quente que te pedi ha meia hora?
- Saiba v. s.ª que a puz ao lume, mas como levava muito tempo a aquecer, tirei-a e puz outra.

No jury:

O réo—E' como digo a v. ex.ª, sr. juiz. Eu roubo, é verdade, mas não é por minha culpa. Torna-se-me completamente impossivel resistir á ideia de subtrahir qualquer objecto que encontre descautelado.

O juiz—E' tal qual como eu! Por mais que queira, não posso deixar de mandar para o degredo ou para a cadeia todo e qualquer ladrão que venha parar a este tribunal!

A' meza de um botequim conversavam dous freguezes sobre assumptos de politica europeia.

Afinal, conclue um d'elles, entusiasta da escola naturalista:

—Desde a morte de Gambetta, o homem que estava talhado para presidente da França era Emilio Zola.

—Deus nos acuda, exclama o outro. Em pouco tempo punha a França nua em pélo!

Um medico, especialista em molestias de pelle, atarefado com os numerosos clientes, ordenou ao criado que não consentisse entrada de enfermos na sala das consultas senão completamente despidos, para poupar tempo.

Chega um sujeito:
—Quero fallar ao doutor.

—Faça o favor de entrar para aquelle quarto e despir-se, disse-lhe o criado.

—Porém...

—Não ha remedió São ordens. O doente entrou para o quarto e despiu-se.

Chegada a vez, apresentou-se ao medico em trajos de pai Adão.

O medico examinou-o, tornou a examinal-o, e não lhe achou cousa alguma.

—O senhor está perfeitamente bom de toda a pelle... Que diabo então senté?

—Dôr de dentes, doutor.

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifração das charadas

Esclavina—E'pico—Forquilha—Tubarão—Marôma—Carlino—Chavasco—Chirita—Carmo—Magote—Feriado—Agosto—Dardo—Coca.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Precisa-se d'um para loja de mercearia e miudezas. N'esta redacção se diz.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo de Direito, escrevão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o herdeiro Francisco, solteiro, maior, ausente em parte incerta da cidade de Lisboa, para todos os termos do inventario orphanologico, aberto por obito de sua mãe Anna Rosa da Silva, moradora que foi na rua da Oliveirinha, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 13 de outubro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrevão,

(51)

Antonio dos Santos Sobreira.

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrevão Ferraz, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José Lopes, casado, e Manoel Lopes e mulher, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae e avô, Agostinho Lopes, morador, que foi no logar da Ervideira, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento, nos termos do § 3.º do art. 696.º do Cod. de Proc. Civ.

Ovar, 20 de setembro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrevão,

(52)

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

ANNUNCIOS

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS
FEITAS PELA
COMPANHIA REAL

dos
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77
PORTO

CATALOGO DAS OBRAS

A VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77 — PORTO

Contos e historias diversas

- Overdadeiro livro de S. Cypriano*, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
- O menino da malta e o seu cão piloto* 60
- Arte para curar bois*, vacas, borregos, porcos, cabras e outros animais 60
- Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens* 40
- Historia dos tres filhos*, ou o gato das botas 20
- O noivado do sepulchro* (ballada) 20
- Os effeitos da pinga* (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20
- Segredos da tarimba* (vida de um militar) 20
- Interessantes conselhos* que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) 20
- Cousas do arco da velha* 20
- O amante despresado* 20
- As botas de sete leguas* 20
- Historia biblica* 20
- Historia de José Portugal* 20
- Tristes queixumes de um pintasilgo* 20
- Arte de cada pessoa conhecer a sua signa* 20
- O A B C dos amores*, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20
- Ateato de dois cantadores*—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho 20
- Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno* 40
- Auto de Santa Genevêva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genevêva, sua mãe: Sigisfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados 40
- Ateato de dois cantadores*—A menina padeira—Um negociante de melancias 20
- Auto do Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálilo, um vilão, um tabellião, um carneiro, uma regateira e um moleiro 40
- Auto de Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40
- Auto de Santo Antonio*, livrando seu pai do patibulo 40
- O Judeu errante* (historia biblica) 20
- Astucias subtilissimas de Bertoldo*, vilão de agudo engenho e sagacidade, que depois de varios accidentes e extravagancias foi admitido a cortezaõ e conselheiro d'estado 60
- Vida de Cacasseno*, filho do simples Bertoldinho, neto do astuto e sagaz Bertoldo 60
- Simplicidade de Bertoldinho*, filho do subtil e astuto Bertoldo, e das agudas respostas de Malcofa, sua mãe 60
- Acto intitulado Apartamenio da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz:—A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
- Auto de Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40

Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e crença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
- Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
- Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
- Os viscondes d'Algirão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
- O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
- O Condemnado*, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
- Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) 400
- A Judia*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
- Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
- Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
- No palco* (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
- Dá cá os suspensorios*, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
- Villão, o fugitivo da cadeia do Porto*, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
- Ambos livres*, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
- Os homens de bem*, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
- Tribulações d'um marido*, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
- O Porto escorrega tanto!* 100
- O homem põe* 160
- O testamento azul*, por Jayme Venancio, zarzuela em 3 actos, traducção livre 300
- O processo do Rasga*, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros 300
- O casamento do Rasga*, continuação ao *Processo do Rasga*, (do mesmo auctor) 200
- Quatro devotos de Baccho*, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grä-Duqueza de Gerolstein* 60
- O 100*, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
- Lamentações d'um andador*, (do mesmo auctor), scena comica original 60
- O casamento da confeitadeira*, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica 200
- Os apóstolos do mal*, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) 400
- O sargento-mór de Villar*, por Augusto Garrão, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama 360
- Os tripeiros*, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 3 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada 300
- A falsa adullera*, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção 300

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

PARA O INVERNO!!

Publico p'ra se gabar; alçar-se do bom e barato, a-de ir á ruella comprar que é chic e bonito, amanhinhos de novo formato; o chota:—Já está dito!!



Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTACÃO de INVERNO a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o
PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços. Este catalogo indica as condições para a expedição. Correspondencia em todas as Linguas CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem muito reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do nosso sempre chorado pae, irmão e sogro, Antonio Rodrigues Faneco, da rua das Figueiras.

Ovar, 18 de outubro de 1892.

Ricardo H. da Silva Ribeiro
Rosa Oliveira da Graça
João Rodrigues Faneco
José Rodrigues Faneco
Antonio Rodrigues Faneco (ausente)
Manoel Rodrigues Faneco
Maria José d'Oliveira e Silva.

Agradecimento

Jeronymo Carneiro, Antonio Bernardo Carneiro, Ordener José Carneiro e Augusto Carneiro, ausentes, filhos e bem assim as filhas, genros, cunhado, netos, sobrinhos e mais parentes de Francisco Antonio Carneiro Guimarães, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por virtude do fallecimento do mesmo.

Ovar, 19 de outubro de 1892.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem profundamente penhorados, a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do finamento da sua sempre chorada mãe, sogra e avó, Rosa d'Oliveira Gomes, e que a acompanharam até á sua ultima morada.

Ovar, 25 de outubro de 1892.

Joanna Pereira dos Santos.
Maria Pereira dos Santos.
Maria Baptista Zagallo dos Santos.
Maria Carvalho dos Santos.
José Maria Pereira dos Santos.
José Maria Carvalho dos Santos.